

Rupturas e permanências do sistema patriarcal brasileiro, o caso da personagem Patrícia em *Verão no aquário*, de Lygia Fagundes Telles

Caio Augusto Leite

Doutorando do Programa de Pós-Graduação

em Literatura Brasileira FFLCH-USP

E-mail: caio.augusto.leite@usp.br

Esta apresentação é um recorte da tese de doutorado em andamento no programa de Pós-Graduação em Literatura Brasileira da FFLCH-USP, a qual busca analisar as transformações e permanências das relações patriarcais na obra romanesca de Lygia Fagundes Telles. A pesquisa parte do fato de que os quatro romances da autora foram publicados em décadas diferentes – *Ciranda de pedra* (1954), *Verão no aquário* (1963), *As meninas* (1973) e *As horas nuas* (1989). Como visto, as obras abrangem um período de tempo que vai dos anos 1950 aos anos 1980, passando por importantes marcos históricos, os quais foram determinantes para que houvesse mais ou menos transformações e permanências no sistema patriarcal. A pesquisa também leva em consideração a presença de protagonistas mulheres em todos os romances bem como a recorrente ausência da figura paterna – seja por morte, loucura, abandono, etc. – o que aponta para uma possível percepção da autora de que o conceito de família patriarcal passa a sofrer mudanças cada vez mais significativas durante o século XX. O texto apresentado analisa a personagem Patrícia de *Verão no aquário*, de Lygia Fagundes Telles, levando em consideração a sociedade brasileira dos anos 1950-1960. O foco da análise está na relação de Patrícia com o sistema patriarcal vigente – abarcando conceitos como casamento, maternidade e papéis sociais que se esperava que as mulheres deveriam desempenhar e aqueles que não eram usuais que estas desempenhassem. Desse modo, buscou-se apresentar não apenas as atitudes da personagem, mas sua reverberação no ambiente social em que vive – como a opinião dos parentes – além de enfatizar a diferença de como Patrícia é tratada se comparada com a personagem Laura, de *Ciranda de pedra*, e no que difere a relação entre Patrícia e Raíza da de Laura e Virgínia. O período de quase uma década que separa as duas obras pode ser relevante para explicar as mudanças sociais em relação a como eram vistas as mulheres, porém o traço conservador da sociedade brasileira deve ser observado para compreender a permanência de regras morais que continuariam a cercear os direitos das mulheres do período.